

DADOS DO EDITAL

Edital		Sigla do Edital
CAPES/PRINT - Projetos		PROJ-CAPESPRINT
Programas		
CAPES-PRINT		

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição		IP
PROJ-CAPESPRINT1036523P		200.17.160.167
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
23/11/2018 16:28:40	28/11/2018 14:22:44	28/11/2018 14:22:44

DADOS PESSOAIS

Nome		
ADRIANA ARAUJO PORTELLA		
Sexo		
FEMININO		
Nome da mãe		
Nome do pai		
Data de Nascimento		Nacionalidade
15/06/1978		Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
ORCID		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	ADRIANAPORTELLA@YAHOO.COM.BR

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	

VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

Empregador	Cargo/Função	Início do Vínculo
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS		01/09/2008

TÍTULOS

IES	Grau Acadêmico	Área de Conhecimento	Início	Fim
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	Bacharelado	ARQUITETURA E URBANISMO	01/01/1996	01/01/2001
UNIVERSITY OF LONDON - UNIVERSITY COLLEGE LONDON - UCL	Doutorado	ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	01/09/2007	31/12/2008
OXFORD BROOKES UNIVERSITY - BROOKES	Doutorado	ASPECTOS SOCIAIS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	01/09/2003	01/09/2007
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS	Mestrado	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	01/01/2001	01/01/2003

DADOS BÁSICOS DO PROJETO

Título do Tema
Saúde Sociedade: um olhar sobre a equidade ao longo do ciclo vital

Título do Projeto			
Núcleo de Estudos sobre Cidades Saudáveis, Envelhecimento e Cidadania			
Palavras-chave	Data Início	Data Término	Duração
senso de lugar memória envelhecimento planejamento urbano	11/2018	07/2022	45
Área de Conhecimento			
ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN (ARQUITETURA E URBANISMO)			
Descrição do Projeto			
<p>O envelhecimento deve ser compreendido como uma construção atravessada por uma pluralidade de lógicas, práticas e valores culturais que configuram as idades da vida. Estudos recentes da OMS apontam que de agora até 2050 o número de pessoas com mais de 65 anos irá duplicar, o que coloca inúmeros desafios sobretudo para países como o Brasil. A ideia de um envelhecimento saudável aponta para alguns dados fundamentais como a inserção do sujeito idoso numa cidade amigável, o desenvolvimento de práticas intergeracionais que possibilitem o aproveitamento de experiências acumuladas e a transmissão de memórias, o desenvolvimento de estratégias de inclusão e eliminação de obstáculos desse sujeito no contexto social que o rodeia. O sujeito idoso situa-se entre três dimensões espaciais, as quais correspondem níveis diferentes de interação e memória: o espaço de domínio do poder público- a cidade, o espaço compartilhado- o bairro, o espaço privado- a moradia. Estas três dimensões, nas quais se inscrevem as vivências cotidianas, devem estar adaptadas para que o processo de envelhecimento ocorra de forma saudável, conferindo autonomia às pessoas idosas, fortalecendo os laços sociais através da integração em redes densas, como o bairro, vizinhança, percursos que evocam narrativas memoriais, fundamentais na afirmação da identidade social. Esse Núcleo envolverá equipes dos Programas de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural e Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo em conjunto com o Laboratoire de Sociologie Mémoire et Cognition (LASMIC) da Université Nice Antipolis, França e o projeto de parceria internacional "Projetando lugares com os idosos: Rumo a comunidades amigas da idade" financiado pelo Fundo Newton e ESRC, coordenado no Reino Unido pela Universidade Heriot-Watt em Edimburgo, e pela Universidade Federal de Pelotas no Brasil, como também os pesquisadores participantes do desenvolvimento do APP+Saude em parceria com a Universidad Nacional de La Patagonia San Juan Bosco (UNPSJB). O Núcleo visa analisar a interação dessas três dimensões- a cidade, o entorno, a moradia- na perspectiva de inserir o envelhecimento nas políticas de urbanismo, buscando gerar soluções que poderão fazer parte de agendas públicas.</p>			
Contexto do Projeto			
<p>O contexto deste Projeto se desenvolve a partir do crescente envelhecimento populacional que vem sendo registrado nas últimas décadas. As pessoas estão tendendo a ter menos filhos, e a longevidade tem aumentado em todos os países devido à políticas públicas na área da saúde e às inovações no campo da medicina. Aumentar a longevidade não significa melhorar a qualidade de vida das pessoas, pois muitos terminam seus últimos anos dependentes de outras pessoas fisicamente. Desse modo, busca-se formar uma rede de estudos internacionais com foco em pesquisas que estudem como pode-se promover o envelhecimento ativo e saudável em diferentes países e culturas. Os estudos já vem se desenvolvendo desde 2016 pelos professores coordenadores Adriana Portella (Brasil) e Ryan Woolrych (UK) no Laboratório de Estudos Comportamentais do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel. O Grupo 'PlaceAge', como é conhecido globalmente, tem como foco dois projetos financiados pela agência britânica ESRC. Entre os países envolvidos participam o Reino Unido, o Brasil e a Índia. O primeiro projeto é intitulado 'Projetando lugares com os idosos: Rumo a comunidades amigas do envelhecimento' e tem como foco explorar como os idosos enfrentam o envelhecimento em diferentes contextos urbanos, sociais e culturais. O outro projeto é intitulado 'Bom Envelhecimento em Ambientes Urbanos: Projetando cidades e comunidades com idosos'; esse tem parceria entre o Reino Unido, Brasil e Índia, tendo iniciado recentemente, em maio de 2018 e durará mais de 24 meses. Ambos projetos têm parceria internacional entre as Universidades Heriot-Watt no Reino Unido, Universidade Federal de Pelotas no Brasil, e Universidade Sri Venkateswara na Índia. Os estudos de memória e identidade desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural se destacam como parte do escopo desta proposta de Núcleo de estudos para o Capes Print, pois foca em pesquisas sobre narrativas memoriais de idosos portadores de doenças neurodegenerativas, memória e referências espaciais no sujeito idoso, percurso de vida, vulnerabilidade e representações do passado, em parceria com o 'Laboratório de Antropologia, Psicologia Clínica, Cognitiva e Social' da Universidade de Nice Sophia Antipolis na França. Como referencias nesse campo, aponta-se os Projetos "Museu e Memórias: diálogos intergeracionais na cidade de Morro Redondo", atividade que envolve idosos em diferentes condições de hígidez mental e crianças em idade escolar, das áreas urbanas e rurais, e a pesquisa sobre narrativas memoriais de idosos portadores de Alzheimer. O Grupo APP+Saude da 'Universidad Nacional de La Patagonia San Juan Bosco' na Argentina entre como parceiro de um projeto colaborativo que já vem sendo desenvolvido na Argentina e no Brasil pela UFPel, no sentido de definir diretrizes para a identificação e análise das condições de saúde de populações vulneráveis da terceira idade.</p>			
Problema			

O Brasil está passando por profundas mudanças sociais impulsionadas pelos desafios do envelhecimento da população e pelos padrões de urbanização (ONU, 2013). Como país em desenvolvimento, o Brasil tem a sexta maior população de idosos do mundo. A proporção da população mais velha (60 anos ou mais) aumentou de 4,7% em 1960 para 10,8% em 2010 e deverá atingir 29% até 2050 (IBGE, 2010). Os ambientes urbanos podem trazer benefícios para os adultos mais velhos em termos de acesso a serviços e amenidades, acesso ao transporte e instalações de lazer, e ao fornecimento de apoio social e cultural. No entanto, os padrões de urbanização no Brasil levaram a um crescimento regional desigual, refletido nas desigualdades de saúde e sociais dentro e entre as áreas urbanas. Estas desigualdades têm um impacto desproporcionado sobre os idosos a nível individual, social e comunitário, uma vez que eles dependem do acesso aos transportes, serviços de saúde e amenidades, habitação segura e redes sociais, particularmente quando vivem com desafios cognitivos e físicos (Buffel et al., 2013). Portanto, o problema de pesquisa se caracteriza pela falta de planejamento urbano das cidades focando no acelerado crescimento da população idosa, somado a desigualdade social existente entre diferentes grupos. Políticas públicas tem falhado em diminuir a desigualdade entre classes, e isso gera efeitos negativos principalmente aos grupos de idosos mais vulneráveis (pobres, negros, mulheres, homossexuais). O desenvolvimento de políticas eficazes para satisfazer as variadas necessidades sociais, sanitárias e físicas dos idosos é um desafio político fundamental para o planejamento urbano nas próximas décadas. A incapacidade de abordar esta questão permitirá que os idosos vivam em áreas urbanas numa posição vulnerável e em risco de solidão, isolamento e exclusão social. Isso é particularmente importante para os países menos desenvolvidos, como o Brasil, que terá que responder aos desafios do envelhecimento rápido e da urbanização sem o crescimento econômico que o envelhecimento das sociedades no Ocidente se beneficiou.

Relevância

Relevância Social: Este Projeto se destaca no que tange a melhoria do ambiente urbano para o idoso, já que o foco dos estudos é definir quais aspectos devem ser considerados por governos locais e planejadores urbanos para que se possa projetar cidades amigas da terceira idade, que respeitem o senso de lugar, memória e pertencimento das pessoas com suas comunidades. **Relevância Científica:** Este Projeto visa abordar o tema do envelhecimento de uma forma multidisciplinar, abrangendo áreas da arquitetura, psicologia, gerontologia e planejamento urbano. Sua relevância científica se destaca pelo foco em definir diretrizes para políticas públicas que fundamentem uma agenda nova Global do Envelhecimento, que considere o senso de lugar uma das principais variáveis para a criação de cidades amigas da terceira idade. As diretrizes serão encaminhadas e discutidas em órgãos internacionais como a ONU.

Insumo

Para o desenvolvimento deste Projeto é necessário a contrapartida da Universidade Federal de Pelotas no que diz respeito a cedência de espaços físicos de qualidade e equipados com computadores modernos, impressoras e internet de boa qualidade para um total de 25 pesquisadores no Brasil. Obviamente, estes pesquisadores estarão distribuídos em diferentes salas e Faculdades da instituição, já que o estudo tem um caráter totalmente multidisciplinar. Além disso, é preciso a compra de licenças de software (ArqGis; SPSS; NVIVO; Microsoft Office; InDesign; Photoshop), e de novos equipamentos como laptops, impressoras e desktops. Os Laboratórios de Estudos Comportamentais, Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira, e Laboratório de Urbanismo, localizados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, serão sedes fundamentais a este Projeto.

Discussão teórico-metodológica

Os marcos conceituais desenvolvidos com os parceiros internacionais das Universidades já descritas no item 'Contexto do Projeto' no Reino Unido, na Índia, na França e na Argentina, pretende apoiar e propor ações de pesquisa que busquem realizar um diagnóstico prospectivo do envelhecimento nas diversas regiões da cidade contemporânea, tomando como universo de análise além da cidade em si, o território social de maior proximidade e afinidade, que é o bairro, e o de maior sentido de intimidade, a casa. Combinando os conceitos do campo das relações ambiente e comportamento, gerontologia, psicologia ambiental, arquitetura, urbanismo e pesquisa de caráter antropológico, entendendo a inserção do tema numa sociedade economicamente estratificada e com iniquidades. Esse Projeto se fundamenta em diversos campos conceituais em torno da moradia, do envelhecimento ativo no bairro, dos deslocamentos dentro do espaço da cidade e da convivência intergeracional. Metodologicamente, este Projeto adota uma estrutura inovadora de métodos mistos participativos que incorpora metodologias visuais e criativas (como diários fotográficos, de vídeo e mapeamento participativo) ao lado de abordagens de pesquisa mais tradicionais (como questionários e entrevistas). Reconhecemos que uma abordagem de métodos mistos é necessária para possibilitar uma compreensão mais profunda do sentido das experiências de lugar dos adultos mais velhos. As abordagens de um único método para entender a maneira como os idosos experimentam o envelhecimento, sua moradia e relação com o bairro são valiosas, mas podem deixar de captar plenamente as experiências cotidianas do lugar, de como esse é vivido, criando um ambiente de comunidade. Essa limitação levou à observação das pessoas na abstração, criando soluções instantâneas de lugar que não capturam os aspectos relacionais do lugar e do contexto de vizinhança em que as pessoas vivem (Cummins et al, 2005). Os métodos aplicados neste Projeto reúnem diferentes disciplinas de pesquisa, incluindo gerontologia, arquitetura, psicologia ambiental, design e planejamento urbano para desenvolver novos conhecimentos sobre como adultos mais velhos interagem no lugar. Nenhuma pesquisa anterior tentou um Projeto tão ambicioso, aplicando metodologias criativas e inovadoras para garantir o envolvimento de idosos, profissionais interessados (planejadores, desenvolvedores, arquitetos, designers urbanos e governo local) e acadêmicos. Empiricamente, há a ausência de uma compreensão transcultural do lugar entre os idosos e os vínculos estabelecidos com o ambiente construído. Como resultado, sabemos pouco sobre experiências comparativas de lugar (entre cidades, regiões e em contextos internacionais) e o que isso significa em termos de projetos de ambientes urbanos e cidades que apoiem os idosos a envelhecerem no local. Pela primeira vez, entendimentos de senso de lugar serão capturados entre idosos que vivem no Brasil, no Reino Unido, na França e na Argentina, permitindo uma análise comparativa dentro e entre diferentes contextos nacionais e comunitários. Ao fazê-lo, a pesquisa oferece uma oportunidade para explorar como o sentido de lugar pode ser projetado em diversos contextos sociais e culturais e quadros de planejamento e desenvolvimento de políticas públicas. Os resultados e as oportunidades de intercâmbio contínuo de conhecimentos desenvolvidas nesta pesquisa permitirão a aprendizagem através de contextos sobre experiências de idosos e oportunidades de 'placemaking', melhorando assim a base de conhecimento e a qualidade da formulação de políticas para comunidades e cidades amigas da idade. O projeto criará um ponto focal transnacional e interdisciplinar para a investigação em ciências sociais sobre o envelhecimento no local. Isso é importante para enfrentar os desafios do envelhecimento da população nos países desenvolvidos e permitir a aprendizagem compartilhada em contextos internacionais. Praticamente, a pesquisa tem sido limitada no seu impacto no mundo real sobre as políticas e práticas e o desenvolvimento de intervenções eficazes e soluções para apoiar os idosos para o envelhecimento no local. Uma grande deficiência tem sido a falta de mobilização eficaz do conhecimento, a ausência de participação das partes interessadas e a exclusão dos idosos no processo de pesquisa. No contexto da pesquisa proposta, uma abordagem participativa conduzirá todos os aspectos da pesquisa, incluindo a formação de equipes, o estabelecimento de agendas de pesquisa, o desenvolvimento de ferramentas e as pesquisas empíricas para abordar questões e problemas relevantes tanto para idosos quanto para os responsáveis por mudanças nos bairros. A Agenda de Políticas do Envelhecimento no Local tem recebido algum apoio através da política local e nacional e do Programa das Cidades Amigáveis à Idade da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007). O movimento das Cidades Amigas da Idade da OMS reconhece as cidades que apoiam o envelhecimento ativo ao otimizar as oportunidades de saúde, participação e segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. No entanto, tem havido poucas tentativas de operacionalizar essas diretrizes no nível local ou entender o que o envelhecimento no local significa para os adultos mais velhos em diferentes contextos sociais, culturais e de bem-estar. O trabalho colaborativo com idosos, políticos e profissionais ao longo da investigação proporcionará o espaço de diálogo para permitir a co-criação de diretrizes de design que apoiem o sentido de lugar e o desenvolvimento de ambientes amigos da idade no futuro. Em todas as atividades de pesquisa, há uma ênfase no envolvimento genuíno dos idosos na investigação, no diálogo colaborativo em curso e na parceria entre os pesquisadores da equipe, que irá construir capacidades para além da investigação. Isso é necessário se buscarmos situar a voz dos idosos nos debates contemporâneos sobre o envelhecimento no local, o ambiente construído e o planejamento urbano para melhorar a qualidade e a sustentabilidade dos ambientes para adultos mais velhos em diferentes contextos sociais e culturais. No plano mundial, o envelhecimento aparece como um dos dados fundamentais do desenvolvimento sustentável, pois remete à necessidade de administrar o crescimento da população e sua longevidade. Conforme dados do Fundo de População da ONU (UNFPA), o ritmo de envelhecimento acelerado da população leva a uma estimativa de que em 2050 os países que compõem os BRICS somem 940 milhões de idosos, representando 45% do total mundial nessa faixa etária. No cenário nacional foi recentemente lançado o Programa "Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa" numa parceria do Ministério do Desenvolvimento Social com a Organização Pan-Americana da Saúde e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Essa ação, que tem como prioridade a população idosa vulnerável, busca alcançar o desenvolvimento ativo, saudável, cidadão e sustentável. Inserir as Universidades nesse compromisso com os processos de envelhecimento e seus impactos em todas as dimensões do indivíduo e da sociedade, passa por abordá-lo na perspectiva da cooperação entre as diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, o tema da Saúde é abordado neste Projeto a partir de dois grandes eixos: (i) o projeto de ambientes urbanos que promovam o envolvimento social no cotidiano e a vida urbana saudável para os idosos, e (ii) o gerenciamento das ações de saúde em redes de pequenos municípios. Conforme verificado pela pesquisa PlaceAge (2018), a medida que envelhecem, os adultos enfrentam o declínio de suas capacidades físicas e cognitivas, mudanças nos arranjos de vida e a perda de apoios sociais. Em resposta a essas questões, estudos relacionados ao envelhecimento no lugar (ageing in place) tornaram-se importantes na redefinição de políticas públicas para o planejamento das cidades. A Organização Mundial da Saúde defende que o ambiente preferido para os idosos envelhecer é no seu bairro, onde eles podem permanecer ativos, engajados socialmente e independentes. Ambientes urbanos viáveis são articulados através de um forte sentido de lugar, definido como os vínculos sociais, psicológicos e emocionais que as pessoas têm com seu ambiente. Um forte senso de lugar resulta do acesso a apoios para participação ativa, oportunidades para construir e sustentar redes sociais e assumir um papel significativo na comunidade.

Referências

Andrews, G., & Phillips, D. (2005). Ageing and Place: Perspectives, policy and practice. Antonovsky, A. (1984). The sense of coherence as a determinant of health. Behavioral health: A handbook of health enhancement and disease prevention, 114, 129. Attoh, K. A. (2011). What kind of right is the right to the city?. Progress in Human Geography, 35(5), 669-685. Avritzer, L. (2009). Participatory institutions in democratic Brazil. Baltimore: Johns Hopkins University Press. Buffel, T., & Phillipson, C. (2012). Ageing in urban environments: Developing 'age-friendly' cities. Critical Social Policy, 32(4), 597-617. Buffel, T., Phillipson, C., & Scharf, T. (2013). Experiences of neighbourhood exclusion and inclusion among older people living in deprived inner-city areas in Belgium and England. Ageing and Society, 33(01), 89-109. Burns, V. F., Lavoie, J. P., & Rose, D. (2011). Revisiting the role of neighbourhood change in social exclusion and inclusion of older people. Journal of aging research, 2012. Cacari-Stone, L., Wallerstein, N., Garcia, A. P., & Minkler, M. (2014). The Promise of Community-Based Participatory Research for Health Equity: A Conceptual Model for Bridging Evidence With Policy. American journal of public health, 104(9), 1615-1623. Carpiano, R. M. (2009). Come take a walk with me: The "Go-Along" interview as a novel method for studying the implications of place for health and well-being. Health & Place, 15(1), 263-272. Cummins, S., Curtis, S., Diez-Roux, A. V., & Macintyre, S. (2007). Understanding and representing 'place' in health research: a relational approach. Social science & medicine, 65(9), 1825-1838. Davies, J. K., & Kelly, M. (Eds.). (2014). Healthy cities: research and practice. Routledge. Dorling, D. (2012). Inequality and Injustice. Urban Geography, 33(5), 621-629. Eyles, J., & Williams, A. (Eds.). (2008). Sense of place, health and quality of life. Ashgate Publishing, Ltd. Francescato, G., Weidemann, S. & Andaerson, J. (1989). 'Evaluating the built environment from the users; point of view: an attitudinal model of residential satisfaction', in W.F.E. PREISER (ed.), Building Evaluation. New York, Plenum Press Goldsmith, S. (2012). Designing for the disabled: a new paradigm. Routledge. Gómez, L. F., Parra, D. C., Buchner, D., Brownson, R. C., Sarmiento, O. L., Pinzón, J. D., ... & Lobelo, F. (2010). Built environment attributes and walking patterns among the elderly population in Bogotá. American journal of preventive medicine, 38(6), 592-599. HAPPI (2012) Housing our Ageing Population. http://www.homesandcommunities.co.uk/sites/default/files/happi_final_report_-_031209.pdf Hardy, S. E., Concato, J., & Gill, T. M. (2004). Resilience of community-dwelling older persons. Journal of the American Geriatrics society, 52(2), 257-262. IBGE (2010). Population Census: Brazil. <http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/populacao/censo2010/> IDGO (2012) Inclusive Design for getting Outdoors. http://www.idgo.ac.uk/design_guidance/streets.htm IFAD (2009) Participatory Mapping and Communication. http://www.ifad.org/pub/map/pm_iii.pdf ILC (2013) Housing for older people: Country paper Brazil. Available at <http://www.ilc-alliance.org/images/uploads/publication-pdfs/ILC-Brazil.pdf> Lewicka, M. (2013). Localism and Activity as two dimensions of people-place bonding: The role of cultural capital. Journal of Environmental Psychology, 36, 43-53. Loe, M. 2010. Doing it my way: old women and wellbeing. Sociology of Health & Illness, 32, 2, 319-334. Mahmood, A., Chaudhury, H., Michael, Y. L., Campo, M., Hay, K., & Sarte, A. (2012). A photovoice documentation of the role of neighborhood physical and social environments in older adults' physical activity in two metropolitan areas in North America. Social science & medicine, 74(8), 1180-1192. Manzo, L. C., & Perkins, D. D. (2006). Finding common ground: The importance of place attachment to community participation and planning. Journal of planning literature, 20(4), 335-350. Minkler, M., & Wallerstein, N. (Eds.). (2010). Community-based participatory research for health: From process to outcomes. John Wiley & Sons. Moir, E., & Leyshon, M. (2013). The design of decision-making: participatory budgeting and the production of localism. Local Environment, 18(9), 1002-1023. Needham, C., & Carr, S. (2009). Co-production: An emerging evidence base for adult social care transformation. Social Care Institute for Excellence. Scharf, T., Phillipson, C., & Smith, A. E. (2005). Social exclusion of older people in deprived urban communities of England. European Journal of Ageing, 2(2), 76-87. Szwarcwald, C. L., da Mota, J. C., Damacena, G. N., & Pereira, T. G. S. (2011). Health inequalities in Rio de Janeiro, Brazil: lower healthy life expectancy in socioeconomically disadvantaged areas. American journal of public health, 101(3), 517. Seamon, D (2014) Place attachment and phenomenology: The Synergistic Dynamism of Place. In: Lynne C. Manzo & Patrick Devine-Wright, eds., Place Attachment: Advances in Theory, Methods, and Applications, pp. 11-22, NY: Routledge, 2013 Sixsmith, A., & Sixsmith, J. (2008). Ageing in place in the United Kingdom. Ageing International, 32(3), 219e235. Sixsmith, J., Sixsmith, A., Fänge, A.M., Naumann, D., Kucsera, C., Tomson, S., & Woolrych, R. (2014). Healthy ageing and home: The perspectives of very old people in five European countries. Social Science & Medicine. doi: 10.1017/S0144686X13000846. UN (2013) World Population Ageing: National Report. Available at <http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2013.pdf> Wahl, H-W and Weisman, G (2003) "Environmental gerontology at the beginning of the new millennium: reflections on its historical, empirical, and theoretical development. The Gerontologist, 43(5), pp. 616-627. Wiles, J. L., Leibling, A., Guberman, N., Reeve, J., & Allen, R. E. (2011). The meaning of "ageing in place" to older people. The Gerontologist. World Health Organization. (2007). Global age-friendly cities: A guide. World Health Organization. Woolrych, R., & Sixsmith, J. (2007). Evaluating the impact of Urban Regeneration on the Well-being of Local Residents. Research Institute for Health and Social Change. 978-1-900139-14-4. Woolrych, R., & Sixsmith, J. (2013). Placing well-being and participation within processes of urban regeneration. International Journal of Public Sector Management, 26(3), 216-231.

RESULTADOS

Objetivos	Tipo
Aprofundar e consolidar as parcerias internacionais entre a UFPel e o Reino Unido, França, Argentina e Índia, no que tange aos estudos do envelhecimento como também estabelecer novas redes de estudo.	Geral
(i) Apoiar pesquisas que possibilitem a permanência do sujeito idoso em sua comunidade, possibilitando viver a cidade de forma ativa e assumindo um papel significativo na comunidade.	Específico

(ii) Oferta de Seminários, workshop e minicursos de curta duração relacionados aos temas do

Específico Envelhecimento Ativo e de Memória e Identidade.

(iii) Promover mobilidade acadêmica de pesquisadores e professores do Projeto às Universidades internacionais parceiras.

Específico

Impactos Esperados

Tipo

Desenvolvimento e conclusão de dissertações e teses sobre o tema do envelhecimento ativo nos programas de pós graduação envolvidos no Projeto.

Formação

Melhorar a visibilidade internacional dos programas de pós-graduação que atuam dentro da temática do envelhecimento na UFPel e ampliar a interlocução com renomados centros internacionais.

Formação

Organização e realização de cursos, simpósio seminários e workshops com os parceiros estrangeiros: Reino Unido, França, Argentina e Índia.

Formação

Publicação de artigos científicos e Participação em encontros internacionais da UN-HABITAT e UNRISD da ONU.

Ciência

Desenvolvimento de aplicativos com tecnologias digitais para apoio a processos de planejamento urbano participativos com idosos. Ex: 'App PlaceAge' desenvolvido para Android pelo Grupo PlaceAge.

Tecnologia

Produtos Acadêmicos a serem apresentados

Tipo

Quantidade

Apresentação de artigos em pelo menos 10 conferências nacionais e internacionais. Ex: Environmental Design Research Association (EDRA); International Association for Place Studies (IAPS).

Bibliográfico

10

Trabalhos de autoria exclusiva ou coletiva publicados em periódicos revisados por profissionais da área da gerontologia, psicologia ambiental, estudos urbanos, geografia humana e urbanismo.

Bibliográfico

12

Um livro editado dos acadêmicos e membros da equipe da Pesquisa, com base nos principais resultados encontrados, traduzidos para o inglês e português. Tiragem de 150, inicialmente.

Bibliográfico

150

Uma série de resumos expandidos/artigos curtos em jornais e revistas profissionais relevantes para a área. Prevemos que esses resumos/artigos serão publicados em estágios intermediários do Projeto.

Bibliográfico

10

Os resultados do projeto e as atividades de divulgação serão também divulgados através de meios de comunicação locais, como por exemplo, rádios, jornais, TV e Twitter. O Projeto também terá um site.

Técnico

20

Relatórios intercalados (estudos de caso, nacionais e internacionais) produzidos após cada ano do Projeto (Ano1, Ano2, Ano 3, Ano 4).

Técnico

4

Um relatório resumo dos resultados finais profissionalmente produzido e publicado (com uma tiragem impressa de 150).

Técnico

150

Uma série de 'documentos informativos' (Newsletters), ou seja, resumos concisos e fáceis de utilizar, publicados no início e ao longo da pesquisa, para comunicar conclusões intermediárias e finais.

Técnico

10

Eventos de disseminação nacionais do Projeto focados em divulgar as descobertas e promover o debate chave entre as comunidades envolvidas e os 'stakeholders' de cada cidade.

Formação

4

PLANOS DE TRABALHO

Plano de Trabalho	Ano 1 (2018)	Data início	01/11/2018	Data Término	31/12/2018
Atividade	Data início			Data Término	
Reuniões da equipe de pesquisadores do Brasil e do Reino Unido, França, Argentina e Índia.		01/11/2018		31/12/2018	

Plano de Trabalho	Ano 2 (2019)	Data início	01/01/2019	Data Término	31/12/2019
Atividade	Data início			Data Término	
Produção do livro da Pesquisa 'PlaceAge', que focará na apresentação de diretrizes urbanas e políticas públicas voltadas ao planejamento de cidades amigas do envelhecimento.		01/01/2019		31/12/2019	
Desenvolvimento, organização e realização de um Simpósio Internacional em Pelotas, ligada a Associação Internacional IAPS (International Association of People Environment Studies) da Espanha, no tema Cidades Saudáveis e Envelhecimento Ativo.		01/01/2019		31/12/2019	
O Grupo 'PlaceAge' estará organizando atividades com stakeholders em Pelotas, Brasília, Belo Horizonte, Edimburgo, Manchester e Glasgow, para o desenvolvimento de políticas públicas para a criação de cidades amigas do idoso no Brasil e no UK.		01/01/2019		01/05/2019	
Envio de aluno de doutorado para fazer 'doutorado sanduiche' em um dos três países de parceria internacional – Reino Unido, França ou Argentina.		01/01/2019		31/12/2019	



O Grupo 'PlaceAge' estará indo numa missão de pesquisa à Nova Iorque para apresentar os resultados parciais do Projeto na Conferência Internacional EDRA.	19/05/2019	26/05/2019
O Grupo 'PlaceAge' estará indo a uma missão de pesquisa no Reino Unido para discutir como tornar os resultados encontrados nos seus estudos em diretrizes internacionais para uma nova agenda global da ONU, em confluência com a 2030 Agenda Sustentável.	14/07/2019	21/07/2019

Plano de Trabalho	Ano 3 (2020)	Data início	01/01/2020	Data Término	31/12/2020
Atividade	Data início			Data Término	
Será enviado um pesquisador do Projeto para a Argentina como Professor Visitante no Exterior Sênior na 'Universidad Nacional de La Patagonia San Juan Bosco.	01/01/2020			31/12/2020	
Desenvolver mapeamentos participativos para o estudo de como projetar espaços intergeracionais nas cidades estudadas pelo Grupo 'PlaceAge' no Reino Unido, Brasil e Índia.	01/01/2020			30/06/2020	
Envio de aluno de doutorado para fazer 'doutorado sanduiche' em um dos três países de parceria internacional – Reino Unido, França ou Argentina.	01/01/2020			31/12/2020	
O Grupo 'PlaceAge' estará indo para Quebec no Canadá apresentar artigos do Projeto na 2020 Conferência Internacional do IAPS.	21/06/2020			28/06/2020	

Explorar, mediante o uso da cartografia social, com os agentes públicos e idosos das cidades de Pelotas (Brasil) e Comodoro Rivadavia (Argentina), as particularidades, dificuldades, estratégias de acesso a atividades e uso dos espaços públicos.	01/07/2020	30/09/2020
Analisar as modalidades de monitoramento geográfico que possui o sistema público municipal no Brasil, Argentina, Reino Unido e Índia, em relação ao acesso a atenção primária e do idoso, considerando os usos ativos e passivos dos espaços urbanos.	01/07/2020	31/10/2020
O Grupo da Pesquisa 'PlaceAge' estará indo a uma missão de pesquisa na Argentina para discutir como tornar os resultados encontrados no que tange espaços intergeracionais em diretrizes internacionais para uma nova agenda global da ONU.	12/07/2020	19/07/2020
Desenvolver análises internacionais dos dados obtidos nos estudos do Reino Unido, Argentina e Brasil, com intuito de publicar um livro sobre as diferentes formas de envelhecimento encontradas em cada contexto urbano e cultural.	01/10/2020	31/12/2020

Plano de Trabalho	Ano 4 (2021)	Data início	01/01/2021	Data Término	31/12/2021
Atividade	Data início			Data Término	



Será enviado um pesquisador do Projeto para a França como Professor Visitante no Exterior Sênior no Laboratório de Antropologia, Psicologia Clínica, Cognitiva e Social da Universidade de Nice Sophia Antipolis.	01/01/2021	31/12/2021
Desenhar, em conjunto com os agentes municipais e grupos de idosos, um sistema de monitoramento que permita ligar as atuais modalidades de acesso a atenção com o idoso, com SIG atualizável e autogestionado.	01/01/2021	30/06/2021
Envio de aluno de doutorado para fazer 'doutorado sanduiche' em um dos três países de parceria internacional – Reino Unido, França ou Argentina.	01/01/2021	31/12/2021
O Grupo 'PlaceAge' estará indo numa missão de pesquisa nos USA (cidade ainda não definida) para apresentar os resultados parciais do Projeto na Conferência Internacional EDRA 2021.	23/05/2021	29/05/2021
Realizar oficinas de Cartografia Social no Brasil e na Argentina, e transferência de dados para o sistema de monitoramento, relacionando a mobilidade e acessibilidade da população idosa as atividades em espaços livres do bairro e da cidade.	01/07/2021	30/09/2021

<p>O Grupo da Pesquisa 'PlaceAge' estará indo a uma missão de pesquisa na França para discutir como tornar os resultados encontrados no que tange espaços intergeracionais em diretrizes internacionais para uma nova agenda global da ONU.</p>	<p>11/07/2021</p>	<p>18/07/2021</p>
<p>Desenvolver workshops entre acadêmicos do Projeto para que as temáticas investigadas no Reino Unido, Argentina e França sejam comparadas e analisadas.</p>	<p>01/10/2021</p>	<p>31/12/2021</p>

Plano de Trabalho	Ano 5 (2022)	Data início	01/01/2022	Data Término	01/10/2022
Atividade	Data início	Data Término			
<p>No último ano do Projeto o foco será a disseminação dos resultados não só para acadêmicos, como também para organismos internacionais como a ONU. Para isso Simpósios e Workshops serão desenvolvidos para a produção desse material.</p>	<p>01/01/2022</p>	<p>30/04/2022</p>			
<p>Organização e publicação de um livro com os principais resultados do Projeto. Tiragem 500 cópias.</p>	<p>01/01/2022</p>	<p>01/10/2022</p>			
<p>Envio de aluno de doutorado para fazer 'doutorado sanduiche' em um dos três países de parceria internacional – Reino Unido, França ou Argentina.</p>	<p>01/01/2022</p>	<p>01/10/2022</p>			

IES PARTICIPANTES

IES	País
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Brasil

PPG	
42003016001P8	ODONTOLOGIA
42003016026P0	EDUCAÇÃO FÍSICA
42003016032P0	ARQUITETURA E URBANISMO
42003016027P7	MEMÓRIA SOCIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL
42003016011P3	EPIDEMIOLOGIA

IES PARTICIPANTES ESTRANGEIRA

IES	País
HERIOT-WATT UNIVERSITY	Reino Unido
UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PATAGONIA SAN JUAN BOSCO	Argentina
UNIVERSITÉ NICE SOPHIA ANTIPOLIS	França

MEMBROS DE EQUIPES

Atuação	Vínculo (IES)	Nome	Nacionalidade	E-mail	Telefone	ORCID
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	MARCELO COZZENSA DA SILVA	Brasileiro	cozzensa@terra.com.br	555381289876	0000-0003-2336-7131

Atuação	Vínculo (IES)	Nome	Nacionalidade	E-mail	Telefone	ORCID
Pesquisador	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	ANELIZE MILANO CARDOSO	Brasileiro	anelize_milano@hotmail.com	555399388810	0000-0002-4831-037X

Atuação	Vínculo (IES)	Nome	Nacionalidade	E-mail	Telefone	ORCID
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	DIEGO LEMOS RIBEIRO	Brasileiro	dirmuseologo@yahoo.com.br	555391555039	0000-0002-2433-4828

Atuação	Vínculo (IES)
---------	---------------



Pesquisador	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
TANARA GOMES DA COSTA		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
tanaracosta@hotmail.com	555391248307	0000-0003-1440-4359

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
INÁCIO CROCHEMORE MOHNSAM DA SILVA		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
icmsilva@equidade.org	555381028577	0000-0001-5390-8360

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
ADRIANA ARAUJO PORTELLA		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
adrianaportella@yahoo.com.br	555381170555	0000-0001-6291-181X

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
andre.o.t.carrasco@gmail.com	555399755517	0000-0001-9984-2459

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
SIDNEY GONÇALVES VIEIRA		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
sid_geo@hotmail.com	555381187299	0000-0002-4817-1680

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
LIGIA MARIA ÁVILA CHIARELLI		Brasileiro



E-mail	Telefone	ORCID
biloca.ufpel@gmail.com	555384620300	0000-0003-1408-2695

Atuação	Vínculo (IES)	Nacionalidade
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
SYLVIO ARNOLDO DICK JANTZEN		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
mun.do.dick@gmail.com	555399816440	0000-0002-6732-0127

Atuação	Vínculo (IES)	Nacionalidade
Pesquisador	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
SIRLENE DE MELLO SOPEÑA		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
sirmellos@hotmail.com	555381225661	0000-0002-7395-103X

Atuação	Vínculo (IES)	Nacionalidade
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
nirce.sul@gmail.com	555391652372	0000-0001-6437-9441

Atuação	Vínculo (IES)	Nacionalidade
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
celia.gonsales@gmail.com	555381248084	0000-0002-9249-1390

Atuação	Vínculo (IES)	Nacionalidade
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
MAURICIO COUTO POLIDORI		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
mauricio.polidori@gmail.com	555399450358	0000-0003-0164-2948

Atuação	Vínculo (IES)



Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
JULIANE SERRES		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
julianeserres@gmail.com	555399141992	0000-0003-4848-1539

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
HELEN GONÇALVES		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
hdgs.epi@gmail.com	555332841300	0000-0001-6470-3352

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
ANA LÚCIA COSTA DE OLIVEIRA		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
lucostoli@gmail.com	555381202000	0000-0002-4608-2764

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
LAURA LOPES CEZAR		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
arqcezar.14@gmail.com	555384427417	0000-0002-3626-0547

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
PAULO AFONSO RHEINGANTZ		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
parheingantz@gmail.com	555381675087	0000-0002-9821-9304

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
MARIA LETICIA MAZZUCCHI FERREIRA		Brasileiro



E-mail	Telefone	ORCID
leticiamazzucchi@gmail.com	555381087104	0000-0003-3379-6378

Atuação	Vínculo (IES)	
Pesquisador	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome	Nacionalidade	
MOANA PEREIRA BELLOTTI	Brasileiro	
E-mail	Telefone	ORCID
moanabellotti@hotmail.com	555391203131	0000-0001-6009-6399

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome	Nacionalidade	
FERNANDA FAOT	Brasileiro	
E-mail	Telefone	ORCID
fernanda.faot@gmail.com	555381001166	0000-0001-6889-7238

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome	Nacionalidade	
CELINA MARIA BRITTO CORREA	Brasileiro	
E-mail	Telefone	ORCID
celinab.sul@terra.com.br	555381140053	0000-0002-5713-3811

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome	Nacionalidade	
ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA	Brasileiro	
E-mail	Telefone	ORCID
alinemontagna@yahoo.com.br	555381146282	0000-0002-9723-7746

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome	Nacionalidade	
EDUARDO ROCHA	Brasileiro	
E-mail	Telefone	ORCID
amigodudu@yahoo.com.br	555381054371	0000-0001-5446-9515

Atuação	Vínculo (IES)	
---------	---------------	--



Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS		
Nome			Nacionalidade
JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES			Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID	
fernandoigansi@gmail.com	555381112033	0000-0003-3463-5605	

Atuação	Vínculo (IES)		
Docente	HERIOT-WATT UNIVERSITY		
Nome			Nacionalidade
RYAN WOOLRYCH			Estrangeiro
E-mail	Telefone	ORCID	
r.d.woolrych@hw.ac.uk	447957406677	0000-0002-4310-8455	

Atuação	Vínculo (IES)		
Docente	UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PATAGONIA SAN JUAN BOSCO		
Nome			Nacionalidade
JUAN MANUEL DIEZ TETAMANTI			Estrangeiro
E-mail	Telefone	ORCID	
jmdiezte@gmail.com	5492974935726	0000-0002-1765-1649	

Atuação	Vínculo (IES)		
Docente	UNIVERSITÉ NICE SOPHIA ANTIPOLIS		
Nome			Nacionalidade
JOËL CANDAU			Estrangeiro
E-mail	Telefone	ORCID	
joelcandau@gmail.com	330652623423	0000-0002-1765-1649	

ORÇAMENTO

Missão de Trabalho

Item Capital/Custeio	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Descrição / Justificativa
DIÁRIAS	56	1.100,00	61.600,00	DIÁRIAS
PASSAGEM	1	3,00	3,00	PASSAGEM
PASSAGEM	8	5.945,00	47.560,00	PASSAGEM
			109.163,00	

Recurso para Manutenção de Projeto

Item Capital/Custeio	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Descrição / Justificativa
MATERIAL DE CONSUMO	1	3.000,00	3.000,00	MATERIAL DE CONSUMO
SERVIÇO DE TERCEIRO - PESSOA JURÍDICA	1	10.000,00	10.000,00	SERVIÇO DE TERCEIRO - PESSOA JURÍDICA
SERVIÇO DE TERCEIRO – PESSOA FÍSICA	1	7.000,00	7.000,00	SERVIÇO DE TERCEIRO – PESSOA FÍSICA
			20.000,00	

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Letter Ryan.pdf	Carta da IES estrangeira apresentando o (a) coordenador (a) da equipe do exterior	12/11/2018 11:39:47
Coordenador Adriana Portella 1 - Plano Controle Rubricas 2018 2019 e 2020 editável-a.pdf	Plano de Aplicação dos Recursos	12/11/2018 11:39:47
TODOS CVS ESTRANGEIROS.pdf	Currículos resumidos de todos os membros estrangeiros da equipe	12/11/2018 11:39:47
TODOS CURRICULOS BRASILEIROS.pdf	Currículos Lattes de todos os membros da equipe brasileira	12/11/2018 11:39:47

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

A sua cor ou raça é (Classificação de acordo com Censo Demográfico Branca de 2010 do IBGE):	Branca
É portador de necessidades especiais (PNE) ?	Não
Você exerce alguma atividade remunerada?	Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)
Qual é a renda mensal de seu domicílio(familiar)?	Mais de 20 salários mínimos
Em que tipo de estabelecimento de ensino você cursou a Formação Anterior?	Em escola do exterior